

## AValiação DAS Funções Executivas NO Transtorno Bipolar

Lílian Lopes Pereira, Ana Cristina Garcia Dias, Ângelo Batista Cunha, Raquel de Vargas Penteadó, Vanessa Mendes Pinto Mostardeiro, Lucas de Abreu Collares (Universidade Federal de Santa Maria).

As funções executivas são processos cognitivos superiores que ativam, organizam, integram e gerenciam outras funções. Referem-se ao conjunto de habilidades para lidar com situações novas e ambíguas, à adaptação, à auto-regulação, à flexibilidade mental, à tomada de decisão e à atenção. Estas funções podem encontrar-se comprometidas em portadores do Transtorno Bipolar (TB). O presente trabalho busca relatar a experiência de avaliação das funções executivas de 84 indivíduos (43 portadores do TB em período de eutímia e 41 não-portadores do TB), com o objetivo de discutir os principais cuidados a serem observados e as principais dificuldades encontradas para a realização dessa avaliação no caso de pacientes com TB. A experiência de avaliação, parte de uma pesquisa sobre funções executivas e TB, foi realizada com 43 pacientes adultos com TB, do Ambulatório de Transtornos de Humor do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HUSM), RS, no período de julho de 2010 a janeiro de 2011, e 41 indivíduos não portadores de TB (e que também não apresentavam nenhum transtorno depressivo ou possuíam parente em primeiro grau com algum transtorno de humor). Buscou-se emparelhar os grupos através das variáveis sexo, idade e escolaridade. O grupo de não-pacientes foi constituído a partir de diferentes procedimentos: divulgação na página da universidade, convite a funcionários do hospital e postos de saúde, além do convite a acompanhantes de pacientes de diferentes ambulatórios do HUSM. Para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes instrumentos: ficha de dados sócio-demográficos, Teste das Matrizes Progressivas, Escala Geral – Raven, Escala Young de Mania e Escala Hamilton de Depressão. Para a avaliação do funcionamento executivo foram utilizados: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Stroop Teste – Versão Victória e Trail Making Test. O processo de avaliação foi executado por uma equipe especialmente treinada para essa finalidade. A avaliação foi realizada individualmente em dois encontros: no primeiro foram aplicados os instrumentos para determinar a inclusão/exclusão do participante no estudo; no segundo foi feita a avaliação das funções executivas. A ordem de aplicação dos instrumentos foi balanceada tanto para inclusão/exclusão dos participantes como para a avaliação das funções executivas, a fim de evitar possíveis efeitos espúrios decorrentes da ordem de aplicação. As principais dificuldades encontradas na avaliação, especialmente dos portadores de bipolaridade, foram impulsividade, baixa tolerância à frustração e ansiedade. Nesse sentido, foi importante, além dos cuidados com o material da testagem e com o ambiente, o estabelecimento de um bom rapport com os participantes. No rapport foram explicados os objetivos e procedimentos do estudo, bem como o funcionamento do desenvolvimento do processo de avaliação. Em situações mais difíceis essas combinações tiveram que ser retomadas ao longo do processo, sendo prestados esclarecimentos adicionais ao final da avaliação. Considera-se fundamental o estabelecimento de um contrato claro e seguro para o bom desenvolvimento do processo de avaliação. Destaca-se ainda que ao se investigar as funções executivas do indivíduo com TB é preciso considerar que o comportamento pode estar relacionado a aspectos residuais da doença e a comorbidades, mesmo no período de eutímia.